

Ensino Musical para surdos: um estudo de caso com utilização de tecnologia

Sarita Araujo Pereira

UFU/PPG-MESTRADO EM ARTES/MÚSICA

SIMPOM: *Educação Musical*

Resumo: Este artigo apresenta resultados parciais da pesquisa de Mestrado em andamento, por meio do processo de inclusão de um aluno Surdo¹ que está frequentando o último ano do Curso Técnico Profissionalizante em Instrumento no Conservatório de Música de Uberlândia-MG. O desenvolvimento tecnológico tem influenciado diversos aspectos da área musical. Assim, a pesquisa que está sendo desenvolvida busca criar e estudar algumas possibilidades de uso de tecnologia no processo de ensino/aprendizagem musical para Surdos por meio do computador e o de um *software* denominado *Pure Data*® amplamente utilizado em *performances* e em composições musicais, com ênfase nos estudos sobre a cultura surda². Utilizamos a Libras³ como forma linguagem de comunicação. A metodologia desenvolvida no trabalho segue os preceitos de uma pesquisa qualitativa e exploratória constituída da revisão bibliográfica pertinente ao tema, em seguida uma pesquisa de campo em busca de coleta de dados por meio de registros como diário de bordo e observação. Diante da abordagem deste artigo, creio⁴ que as propostas apresentadas sejam um ponto de partida para a melhoria na educação musical para Surdos.

Palavras-chave: Surdez. Música. Tecnologia.

Musical Education for the Deaf: A Case Study Using Technology

Abstract: This paper presents the results of a Mastership research in progress, through the inclusion of a deaf student who is attending the last year of Technical Vocational Course in Instrument at the Conservatory of Music of Uberlândia-MG process. Technological development has influenced many aspects of the music business. Thus, the research that is being developed seeks to create and study some possibilities of using technology in the teaching / learning music for the Deaf process by computer and software, widely used in performances and musical compositions, Pure Data. With emphasis on studies of deaf culture,

¹ Destaco o termo Surdo “com S maiúsculo” em pontos estratégicos do texto como uma forma de empoderamento, mostrando minha visão pessoal e profissional, de respeito e de reconhecimento da identidade vivenciada pelos sujeitos Surdos, seus valores linguísticos e sociais e de todo o processo histórico e cultural que os envolve. Vários outros autores também fazem uso dessa mesma estratégia, como por exemplo, Lane (2008, p. 284).

² A cultura surda pode ser definida, em num um aspecto mais amplo como: “a história cultural, língua de sinais, identidades diferentes, leis, pedagogia surda, literatura surda, e outros jeitos de ver o mundo, ou seja, dos espaços de Estudos Culturais e em Estudos Surdos” (PERLIN; STROBEL, 2006, p. 1).

³ Sigla de Língua de Sinais Brasileira: Li = Língua de Sinais, bras= Brasileira.

⁴ Pelo fato de assunto tratado estar profundamente vinculado a minhas vivências pessoais e profissionais, optei por escrever este artigo na primeira pessoa do singular.

we use pounds as language form of communication. The methodology developed in the work follows the precepts of a qualitative and exploratory study consisting of relevant literature to the topic, then a search field in search of data collection through records and logbook and observation. Given the approach of this article, I believe that the proposals are a starting point for improvement in music education for the Deaf.

Keywords: Deafness. Music. Technology.

Introdução

O interesse pelo tema de surdez tem estreita ligação com minhas vivências pessoais. A minha prática pedagógica com os alunos com surdez diz também respeito a mim, por também ser Surda. Minha experiência pessoal vivida e durante essa oportunidade de contato com as mais diferentes crianças levou-me a questionar sobre igualdades, possibilidades, facilidades, dificuldades e, acima de tudo, afetividade mútua. Todos esses fatores motivaram-me a realizar uma pesquisa sobre as possibilidades de interação entre a surdez e um aprendizado satisfatório no campo da música, utilizando para este fim, a tecnologia.

Atualmente, trabalho como professora de teclado e de musicalização no Conservatório de Música em Uberlândia, em classes de alunos ouvintes e Surdos, ministrando o projeto *O Surdo: Caminho para Educação Musical*,⁵ desde o ano 2002. Esse projeto oportuniza para todos os Surdos a aprendizagem da música e percepção de estímulos dos sons, por meio da vibração, desde aqueles que ouvem alguns ruídos até os que apresentam surdez total. Alguns deles possuem ritmo interno, têm facilidade, como ela mesma, na percepção rítmica, na coordenação motora e alta concentração.

A música está presente na maioria das situações na nossa vida, nas batidas do coração, no corpo, na pulsação etc. Por meio dela, as pessoas podem propagar o que sente a alma. Ela pode lembrar momentos marcantes de nossas vidas e até mesmo suscitar emoções e alterações de humor. Cada música tem seu significado e seu modo de afetar os sentimentos das pessoas. Ela faz parte da cultura dos países, revoluciona os fatos históricos, enfim, participa da existência de todos. Sendo assim, a música constitui-se como um elo significativo de interação entre seres humanos.

Muitas pessoas acreditam que os Surdos são incapazes de aprender a tocar um instrumento musical e questionam como eles podem perceber os sons já que não os escutam.

⁵ O projeto com responsabilidade da professora Sarita Araújo Pereira, surda, iniciado no ano de 2001, com aulas de instrumento Teclado e musicalização para um grupo de alunos com surdez. Precursora e coordenadora geral do projeto na área de surdez.

Isto pode levar a distorções e surpresas, quando essas mesmas pessoas veem o resultado do trabalho realizado no Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli e em outros centros de ensino musical para Surdos.

Com o desenvolvimento das atividades, o Surdo sente a música em várias partes de seu corpo por meio das vibrações sonoras. As frequências graves são sentidas nos pés, nos braços e nas pernas; as mais agudas no rosto, no pescoço e no peito. Evelyn Glennie, percussionista escocesa, profundamente surda, “defende a teoria de que audição é uma forma de tato e que cada pessoa, com ou sem problemas auditivos, processa sons de forma individual” (GLENNIE, 2002).

Em todo esse processo, a língua de sinais é fundamental para que o Surdo possa compreender e entender a linguagem musical criada e adaptada para ele e que tenha acesso às informações a que todos têm direito, permitindo também aos ouvintes a possibilidade de descobrirem o mundo que cerca os Surdos. É aqui que nasce a curiosidade em aprender esse “som do silêncio”, em que as palavras ganham as formas de um simples gesto de mãos para se comunicar.

Esta pesquisa tem como objetivo principal entender como o processo de ensino/aprendizagem musical para alunos Surdos pode ser enriquecido por meio da utilização de tecnologia. Para chegar a esse resultado, realizei um estudo de caso na aprendizagem musical do aluno Surdo no contexto de disciplinas com conteúdo tecnológico, especificamente o software *Pure Data*® dentro da disciplina Música Eletroacústica no Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli, em Uberlândia, Minas Gerais.

O contato do Surdo com o computador no ambiente educacional, trazendo consigo o elemento motivacional para alunos e professores, pode contribuir para a aceleração de seu desenvolvimento intelectual e cognitivo, do raciocínio lógico e da capacidade de encontrar soluções para problemas.

Surdez: uma experiência musical

A Música para Surdos também tem enfrentado diversas discussões. “A música é vista como algo que as pessoas Surdas não podem fazer, uma vez que se trata de um fenômeno que deva ser experimentado através da audição” (CRUZ *apud* FINCK, 2007). Muitos trabalhos musicais têm sido desenvolvidos com Surdos. Hagiara-Cervellini cita que:

Musicalidade é a possibilidade que o homem tem de expressar a música interna, ou entrar em sintonia com a música externa, por meio do seu corpo e seus movimentos, por meio da sua voz, cantando, do tocar, do perceber um instrumento sonoro

musical ou não, ou de uma escuta musical atenta. (HAGUIARA-CERVellini, 2003, p. 75).

Partindo da hipótese de que incluir a vivência musical de um Surdo é possibilitar uma elevação da autoestima, fazendo com que ele perca o medo de se expressar, esta pesquisa propõe métodos de educação musical que possam ser adaptados ao desenvolvimento educacional, tendo como principal finalidade investigar em que medida os Surdos percebem a música a partir de uma vivência musical com outros alunos ouvintes, dentro das suas possibilidades e limitações. O Surdo da pesquisa foi convidado a participar das atividades pedagógicas com os ouvintes, acompanhado de uma intérprete de Libras, considerando que a língua de sinais é visual-motora, o que parece demonstrar que atividades musicais podem ser feitas baseadas no aspecto visual.

“Acreditar no Surdo e nas suas possibilidades musicais, mostram-se condições importantes para uma representação dele como ser musical” (FINCK, 2007, p. 5). Dessa forma, a relação entre música e surdez não é um paradoxo. Assim, da mesma forma que o Surdo utiliza somente o sentir por intermédio da vibração para identificar os aspectos musicais, os ouvintes, por hábito, só identificam pela audição.

Os Surdos não podem ouvir a música, mas eles sentem por meio de vibrações, que são processadas na mesma região do cérebro que o ouvinte utiliza para ouvir, possibilitando uma percepção diferente do ouvinte, mas não menos capaz. Essa aproximação do Surdo com a música pode ser feita por meio da leitura rítmica musical, como também é possível utilizar-se da sensibilidade tátil do Surdo, proporcionando uma percepção das vibrações, ou seja, uma percepção vibrotátil.

Os indivíduos com deficiências auditivas sentem a música por meio de vibrações, a percepção destas vibrações musicais são tão reais como o seu equivalente sonoro por serem ambos processados na mesma região do cérebro. (SHIBATA, 2001).

Mesmo sem escutar, o Surdo pode mostrar a sua musicalidade. Fink (2009), discutindo sobre a questão da música e a surdez, afirma que:

A música é uma área em que os sentimentos e as ideias criativas podem ser expressas. A linguagem musical pode ser tratada de duas formas, uma tradicional em que o compor e o executar mantêm regras rígidas e que não podem ser quebradas. Por outro lado, existem novas maneiras de cantar, de tocar, de dançar, ou de compor e que não estão erradas, podem apenas ser caracterizadas como “diferentes”. (FINK, 2009, p. 208).

Haguiara-Cervellini (2003) afirma que as crianças surdas são sensíveis a música, não só por meio da utilização de seus resíduos auditivos, mas também procurando percebê-la com todo o corpo, mediante as vibrações do chão, das paredes e dos próprios instrumentos musicais pelos quais mostraram preferência, como o bumbo. Segundo a autora, o Surdo expressa sua musicalidade à sua maneira, às vezes, diferente dos ouvintes, mas nem por isso, sente a música ou expressa sua musicalidade de maneira inferior à dos ouvintes. O meio pode ser diferente, mas o fim talvez não seja. Ainda nesse âmbito ela enfatiza que

O sujeito Surdo deve ter todas as chances de uma vivência musical ampla que garanta o desenvolvimento de sua sensibilidade musical, lhe possibilite expressar sua musicalidade e dê condições de descobrir, explorar e se apossar dos elementos musicais como recursos para citar e resgatar a prática natural e fazer a própria música. (HAGUIARA-CERVELLINI, 2003, p. 85-86).

No trecho citado, o que mais nos chama a atenção é o fato de que a música deve, sim, ser oportunizada aos Surdos, apesar de muitos acreditarem no contrário. A experiência com a música fará com que eles expressem a sua musicalidade de forma a não diferenciá-los das demais pessoas.

No primeiro momento desta pesquisa desenvolvi um estudo bibliográfico. Entre os poucos trabalhos de âmbito nacional que discutem de forma profunda e efetiva o tema música e surdez, pode-se citar Finck (2009), que trata do ensino de música para Surdos, Ferreira (2001), que pesquisou sobre a música como fator de inclusão de indivíduos Surdos, e finalmente, Sá (2008) e Haguiara-Cervellini (2003), abordando a perspectiva do Surdo com relação à música. Os autores citados concordam que a música na educação de pessoas Surdas é um caminho para que elas se tornem mais participativas, ou seja, que elas tenham mais acesso aos níveis de aprendizado, mas dentro da sua limitação.

Surdez: considerações sobre o uso da tecnologia na música

Com o uso do computador, inaugura-se uma nova dimensão nas possibilidades de comunicação dos Surdos, pois são tecnologias acessíveis visualmente. Se, para os ouvintes, elas abriram perceptivas que levaram a modificações nos usos e costumes de toda a sociedade, para os Surdos, essas mudanças podem ser ainda mais significativas.

Para os Surdos, os recursos tecnológicos são uma alternativa de comunicação e aprendizagem. Oferecer essa possibilidade de usufruir novas oportunidades de interação maior e melhor contribui também para que os Surdos sejam mais participativos na sociedade.

Possibilidade do Software *Pure Data*® como suporte de acessibilidade visual

Com o objetivo de melhorar a prática pedagógica com os alunos Surdos no Conservatório Estadual Cora Pavan Capparelli ingressei como aluna especial no Mestrado em Artes da UFU em 2013. Durante essa experiência, foi feito contato com recursos tecnológicos que têm sido amplamente utilizados no processo de composição e *performance* musical. Assim, dessa experiência surgiu a ideia da utilização dessas ferramentas para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem musical dos Surdos.

Apesar de outras opções de informática se fazerem presentes na vida cotidiana dos Surdos, o *software Pure Data*® foi selecionado para realização desta pesquisa. Desenvolvido por Miller Puckette na década de 1990, o *Pure Data*® (ou simplesmente Pd) é um ambiente de programação gráfica para áudio e vídeo. Por se tratar de um projeto de código aberto, conta com uma grande base de desenvolvedores trabalhando em extensões para o programa.

Selecionamos esse *software* por se tratar de ambiente livre e de código aberto, que traz uma linguagem de programação visual, permitindo desenvolver um contexto musical pedagógico para Surdos.

Resultados e discussões

A pesquisa, embora esteja em andamento, apresenta relevância teórica para a área de Educação Musical uma vez que aprofunda discussões acerca das potencialidades das tecnologias para o ensino musical para Surdos, visto que existe uma carência de literatura acerca da temática. Do ponto de vista da prática, sua relevância está no fato de que traz contribuições aos professores que vivenciam essa demanda em sala de aula, além de novas perspectivas tecnológicas para aprendizagem musical destes alunos Surdos.

Quanto aos procedimentos de coletas de dados, a pesquisa enquadra-se na pesquisa bibliográfica e exploratória. A pesquisa bibliográfica envolve a primeira parte do trabalho que consta da apresentação de um referencial teórico que embasa a análise de dados. Nessa perspectiva, quanto à fonte de informação podemos classificá-la em pesquisa mista, ou seja, de campo, porque necessita de buscar informações diretamente com a população investigada, e bibliográfica, pois necessita de bases teóricas para sustentar a análise. Quanto à natureza dos dados, a pesquisa classifica-se como qualitativa, uma vez que se preocupa com a interpretação do fenômeno.

Tomamos como amostra de investigação de estudo de caso apenas um aluno Surdo. A escolha do aluno deveu-se à duração de seu estudo: há mais de seis anos, ele está cursando a disciplina Música Eletroacústica e está matriculado no curso de Técnico Profissionalizante em Instrumento no Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli na cidade de Uberlândia-MG e, possivelmente outros locais.

O estudo de caso em questão permite compreender como será realizado o processo de inclusão da aprendizagem musical de um aluno Surdo no contexto tecnológico e possibilita a inclusão dessa ferramenta no ensino musical dos alunos Surdos do Conservatório de Música de Uberlândia e outros locais.

Referências

FERREIRA, Paulo Roberto Pereira. *A música como fator de inclusão para alunos com deficiência auditiva*. Monografia de Especialização. Universidade de Brasília, Brasília: 2011. 65 p.

FINCK, Regina. *Ensinando música ao aluno Surdo: perspectivas para a ação pedagógica inclusiva*. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/18266/000727762.pdf?sequence=1&locale=pt_BR>. Acesso em: 31 mar.2014.

GLENNIE, E. *Ritmo de Evelyn Glennie em festival londrino*. Londres, 2002. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/cultura/020716_evelyn.shtml>. Acesso em: 13 maio 2014.

HAGUIARA-CERVellini, N. *A musicalidade do Surdo: representação e estigma*. São Paulo: Plexus, 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LANE, H. Do deaf people have a disability? In: BAUMAN, H-Dirksen L. (Org.), *Open your eyes: Deaf studies talking*. Minneapolis: University of Minnesota, 2008, p. 277-292.

LIBRAS. Língua Brasileira de Sinais. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm> Acesso em: 19 de agosto 2014.

MONTAGU, A. *Tocar: o significado humano da pele*. Tradução de Maria Silva mourão Netto. São Paulo: Summus, 1998.

PEREIRA, S. A. *Contribuição da música para processo ensino-aprendizagem no teclado para alunos surdos*. Monografia. Faculdade Católica de Uberlândia. Curso de especialização em Educação Especial. 2006.

PERLIN, Gladis; STROBEL, Karin. *Fundamentos da educação de surdos*. Florianópolis, 2006.

PUCKETTTE. Disponível em: <<http://cra.ucsd.edu/~msp/Publications/icmc02.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2014

PURE DATA. Disponível em: < http://en.wikipedia.org/wiki/Pure_Data >. Acesso em: 28 mar. 2014.

SÁ, Nídia Regina Limeira de. Os surdos, a música e a educação. *Revista Dialógica*, Amazonas, v. 5, n. 1, 2008.

SACKS, Oliver W. *Vendo Vozes: Uma viagem ao mundo dos surdos*. Tradução Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia de Letras, 1998.